

A Obesidade como Expressão de Questão Social: Nutrição e Estigma / *Obesity as Social Question Expression: Nutrition and Stigma*

ANDRÉA SUGAI MORTOZA

Curso: Doutorado em Política Social/UnB

Data da defesa: 13 de março de 2011

Orientadora: Prof^a Dr^a Marlene Teixeira Rodrigues

Palavras chaves: Obesidade. Saúde Pública. Política. Campo da Obesidade.

Keywords: Obesity. Public Health. Policy. Obesity Field.

Este trabalho trata do *problema da obesidade* enquanto uma construção sócio-cultural e ideológica, considerando os modelos da arena pública e suas implicações. Examina-se a obesidade por três abordagens: (a) obesidade como uma concepção moral; (b) obesidade como uma concepção de doença ou medicalização da obesidade e (c) obesidade como uma concepção politicamente aceitável ou de não-medicalização da obesidade. Utilizase o método qualitativo, construtivista social e a teoria por modelos conhecida como “*framing*”, baseando-se em documentos públicos. Considera-se inicialmente um panorama da obesidade a partir de uma perspectiva internacional, na qual a situação nacional é analisada. Verifica-se então como a discussão atual sobre a obesidade no país está condicionada pelo debate da fome. Outro resultado diz respeito à demanda por uma análise da obesidade mais ampla, contemplando a cultura da alimentação e o gerenciamento da interface humana com o ambiente físico, econômico e sociocultural. Devido a estreita relação com a comida,

o entendimento da definição e dos significados simbólicos da obesidade remetem a uma imersão na história da alimentação. Nesta análise histórica, os aspectos da ciência biomédica são contextualizados, por serem estes resultados os que levaram ao modelo hegemônico atual para tratar a obesidade. Estes resultados conduzem aos dois modelos atuais: o da medicalização e o da nãomedicalização. Para estudar a dinâmica de como estes modelos se estabeleceram, explora-se o conceito de campo das relações simbólicas de Bourdieu. Assim, é introduzida a noção de campo dos bens simbólicos da obesidade, com destaque ao campo científico da obesidade. Desta análise resulta a descrição de mecanismos de poder que asseguram a hegemonia do modelo de medicalização, num campo de interesses onde se articulam forças associadas, desde a indústria de alimentação à produção do conhecimento científico. Um resultado presente em cada etapa de desenvolvimento deste trabalho é a identificação do estigma e da discriminação do obeso como conseqüência social da obesidade. Este aspecto é relevante quando se considera a possibilidade de se transmutar, por exemplo, no Brasil, o atual *problema social da obesidade* para uma *questão social da obesidade*.

(Des) estruturação do trabalho e condições para a universalização da Previdência Social no Brasil / *((De) structuring of work and conditions for the universalization of Social Security in Brazil*

MARIA LUCIA LOPES DA SILVA

Curso: Doutorado em Política Social/UnB